

Fazendo Arte⁽¹⁾.

Lucimar Antunes de Araujo⁽²⁾; Maria Eloiza Pereira⁽³⁾; Neusa Alixandre⁽⁴⁾.

Resumo Expandido

(1) Trabalho executado com recursos do Edital APROEX – Nº 01/2013/PROEX, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas

(2) Professor ; Instituto Federal de Santa Catarina; Araranguá, SC; lucimar.araujo@ifsc.edu.br; (3) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina; (4) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina.

RESUMO: O projeto intitulado “Fazendo Arte” teve como objetivo apoiar o programa de socialização do CRAS, em parceria com a Secretaria de Assistência Social e Habitação da Prefeitura Municipal de Araranguá. Este foi realizado entre os meses de abril a agosto de 2013, como parte das atividades desenvolvidas pelos bolsistas no IFSC – Câmpus Araranguá – e das atividades artísticas executadas no espaço físico do CRAS, localizado no bairro Nova Divinéia na cidade de Araranguá-SC. Nesse espaço, foram oferecidas oficinas de artes manuais, ministradas por um professor de artes contratado pelo CRAS, durante vinte encontros por 10 semanas. Foram atendidos um total de 40 crianças e adolescentes, entre 9 e 16 anos de idade, que participaram do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Todas as etapas foram acompanhadas e orientadas pelo professor coordenador. Visando oportunizar a integração entre o IFSC, câmpus Araranguá e a comunidade externa, foram desenvolvidas atividades artísticas que despertassem o interesse dos alunos para a criação de trabalhos manuais, objetivando promover a socialização e também, a preparação do jovem para o exercício da cidadania e uma vida profissional de qualidade.

Palavra Chave: atividades artísticas, socialização, assistência social.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social (2014) é por meio do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) que a proteção da assistência social se territorializa e se aproxima da população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais intraurbanas e a importância da presença de políticas sociais para reduzir essas desigualdades. Isso ocorre pelo fato deste prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, bem como identificar e estimular as potencialidades locais, modificando a qualidade de vida das famílias que vivem nessas localidades.

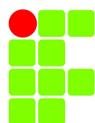
Pensando nisso, foi criado o projeto de extensão, intitulado “Fazendo Arte”, realizado durante os meses de abril a agosto de 2013. Parte das atividades foram desenvolvidas no IFSC, Câmpus Araranguá, sendo que as atividades artísticas foram executadas no espaço físico do CRAS, localizado no bairro Nova Divinéia na cidade de Araranguá-SC. Durante 10 semanas, foram oferecidas várias oficinas de artes manuais, totalizando vinte encontros que atendeu um total de 40 crianças e adolescentes, entre 9 e 16 anos de idade, participantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.

O professor orientador do projeto acompanhou periodicamente as oficinas de artes manuais desenvolvidas no CRAS pelos professores executores, bolsistas e alunos.

Os alunos bolsistas também realizaram os registros do decorrer do processo que serão apresentados no desenvolvimento do relato de experiência.

Este projeto tem como objetivo apoiar o processo de socialização dos alunos do CRAS, em parceria com a Secretaria de Assistência Social e Habitação da Prefeitura Municipal de Araranguá. Como forma de oportunizar a integração entre o IFSC, Câmpus Araranguá, com a comunidade externa. Para tanto, foram desenvolvidas atividades artísticas que despertassem o interesse dos alunos para a criação dos trabalhos manuais, objetivando promover a socialização e, também, a preparação do jovem para o exercício da cidadania e uma vida profissional de qualidade.

O projeto *Fazendo Arte* teve como objetivo promover oficinas de artes manuais para as crianças e adolescentes entre nove e dezesseis anos de idade, que participaram do Programa de Erradicação Infantil – PETI – do CRAS.



METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa nos arquivos do CRAS, em projetos já existentes, que contemplavam o mesmo público alvo do projeto em questão, para identificar nos processos as necessidades de práticas manuais a serem desenvolvidas. Ao mesmo tempo, os bolsistas realizaram pesquisas bibliográficas na biblioteca do IFSC, juntamente com a pesquisa *online* sobre a educação de artes manuais com crianças e jovens. Este levantamento de dados contribuiu para elaborar estratégias a serem aplicadas nas aulas, abordando temas de fácil compreensão e que fossem coerentes com a realidade de vida do aluno.

“É diante de uma multiplicidade de fatores que a criança constrói seus códigos de comportamento. Esses códigos sempre resultam da projeção do seu interior: seus desejos, suas fantasias e sensações, em conjunto com o que lhe é externo – aquilo que assimila por herança familiar, pela educação e pela cultura. A sua personalidade vai se formando de acordo com seu contato com as pessoas e sua experiência cotidiana. Os seus anseios e as suas necessidades vão sendo vivenciados, seja de modo satisfatório ou frustrante, e assim percebe o mundo, encontrando uma solução para entendê-lo e para dela participar. Singularmente, snete a realidade e, assim, aguça a sua sensibilidade.” (TARSO e SANS, 1994, p.18)

Em uma etapa posterior, foi feito um primeiro contato com a professora executora das oficinas, contratada pelo CRAS. Durante a troca de experiências a professora executora, demonstrou ter um amplo conhecimento a respeito das atividades por estar a mais de cinco anos desenvolvendo trabalhos manuais para crianças e adolescentes. Foi abordado o processo de planejamento e a forma de ação pedagógica, ficando definidas as práticas manuais a serem desenvolvidas com os alunos. As atividades foram aplicadas pelo professor executor, utilizando-se de técnicas artesanais que possibilitaram aos alunos o desenvolvimento das habilidades necessárias para a criação de produtos com materiais como: EVA, pintura, colagem, entre outras.

O professor contou com o apoio dos alunos bolsistas do IFSC, coordenados pela professora responsável pelo projeto de extensão. As atividades realizadas foram registradas pelos alunos bolsistas

através de fotografias e relatórios dos resultados obtidos no decorrer do processo

A princípio as oficinas aconteceriam nas segundas e quartas, no turno vespertino e nas terças e quintas no turno matutino, em um total de 8 horas semanais por turno. Porém, devido a uma necessidade de melhor organizar as diversas atividades oferecidas às crianças do PETI, foi necessário se reorganizar de forma a atender os horários e dias pré-estabelecidos no cronograma geral do CRAS. No total, foram 20 encontros, durante 10 semanas, perfazendo 80 horas para cada turma.

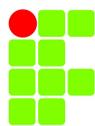
De acordo com os relatos das bolsistas, o dia a dia das crianças no CRAS começa bem cedo. As crianças da turma matutina começavam a chegar às 07h45min horas e ficam até as 11:00h e a turma vespertina começava às 13:00h e saíam às 17:00h. Os alunos participaram de várias atividades durante um mesmo dia, por isso foram divididos entre os professores de acordo com os horários pré-estabelecidos no programa. Dentre elas, as atividades de artes manuais, a qual faz parte do projeto *Fazendo Arte*.

Como a faixa etária de alunos era bem distinta uma da outra, estes foram divididos por turmas que se classificavam por cores de acordo com a idade descritas na tabela 1.

Tabela 1 – Divisão das turmas de alunos de acordo com a faixa etária e horários

Cores	Idade	Horário
Amarela	de 5 a 8 anos	das 8:00h as 9:00h
Laranja	de 9 a 12 anos.	das 9h:30min as 10h:15min.
Verde	de 13 a 16 anos	das 10h:15min as 11:00h

Os materiais utilizados nas aulas de artes manuais, foram fornecidos pelo CRAS e complementados com o auxílio financeiro do projeto, conforme as necessidades apresentadas. Foram utilizados materiais diversos, como: produtos de reciclagem (caixas de leite de papelão, garrafas peti, CD riscados, botões tampas de garrafas, entre outros), EVA, folhas de ofício brancas e coloridas, materiais de patchwork, cola quente, cola para papel, cola para EVA, colas coloridas, lápis de cor, canetinhas coloridas, giz de cor, lápis de escrever, borrachas, régua, apontador, olhos para bonecos, tesouras sem ponta para crianças, de picote, cartolinas etc. Estes materiais foram utilizados e organizados de forma que os alunos pudessem compreender os diferentes usos dos mesmos, situação que auxiliou no desenvolvimento da criatividade dos alunos, que aprendem que tudo



pode ser aproveitado se utilizados de maneira correta.

“A criança tem enorme interesse em manipular e investigar materiais diversos: caixas vazias, tampinhas, sementes e sucatas, organizando-os em novas situações, para atender às suas intenções lúdicas. Desenhar para ela também é tão natural quanto brincar.” (TARSO e SANS, 1994, p.39)

Tais materiais foram escolhidos e preparados a partir da pesquisa feita pelos bolsistas, pela professora coordenadora do projeto e pela professora do CRAS, com o intuito de qualificar os processos de ensino e articular ao máximo possível, com outras possibilidades, como por exemplo, desenvolver jogos que estimulam o raciocínio lógico e assim interagindo com a matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das crianças que frequentaram a instituição são filhos de pais que não tem onde deixá-los enquanto trabalham, e lá no PETI encontraram acolhimento, carinho e educação, com atividades que desenvolvem o físico, o intelecto e psicológico de cada um. De acordo com o artigo “A importância da arte para a formação da criança” de Daniela Cristina Coletto (2010) “a arte tem uma grande importância na educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização”. Afirma ainda que, promove o desenvolvimento da criatividade das crianças, tornando-os indivíduos mais sensíveis e que vêem o mundo com outros olhos.

Durante a observação realizada por uma das bolsistas, as aulas que as crianças mais se interessavam eram aquelas em que realizavam trabalhos manuais que serviam para sua própria diversão, como jogos e desenhos. Além desse, elas de interessaram também, por trabalhos que dariam de presente para alguém importante, como criar cartões e objetos em datas comemorativas. O que mais chamou a atenção é que para todas as idades o desenho livre foi o que mais os deixou concentrados. A respeito disso, acrescentamos que “A criança sempre age valorizando os seus desejos e as suas vontades. E o motivo fundamental que a impulsiona a brincar e a desenhar é o prazer e a alegria que essas atividades lhe proporcionam.” (TARSO e SANS, 1994, p.42).

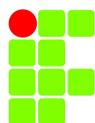
Foram desenvolvidas várias atividades durante as oficinas de artes manuais. Entre elas, uma que a professora executou de forma coletiva, sendo que cada aluno contribuiu com uma

etapa do processo: a partir de um galão de cinco litros de água mineral, vazio, criou-se um vaso em forma de porquinho. Eles recortaram o vasilhame na forma pretendida, pintaram, colocaram terra e semearam. Ao longo do dia tinham que cuidar, regar e observar o desenvolvimento das plantinhas. Esta ação estimulou o desejo das crianças de fazer em casa o seu porquinho com garrafas pet menores. O contato com a natureza, e o aprendizado para cuidar das plantas estimulou a criança a interagir de maneira afetiva, a socializar as ideias e objetos, a se comunicar e conviver em grupo e conseqüentemente, prepará-los para educação ambiental. A transformação do material contribuiu para desenvolver a coordenação motora e a concentração, estimular a criatividade como forma de expressar livremente seus pensamentos e sentimentos, contribuindo para sua autonomia.

Ao final de cada atividade os alunos eram orientados a organizar a sala e a guardar todo o material, incentivando a colaboração, a higiene e convivência em grupo e também a economia de materiais, evitando desperdícios.

A partir do momento em que as peças criadas pelos alunos foram apresentadas numa exposição, eles ganharam ainda mais confiança, elevando a sua autoestima. Foi percebido a felicidade e satisfação em identificar o seu trabalho junto ao dos colegas. Conforme o relato de uma das bolsistas “As crianças até contam que auxiliam suas mães em casa com o que aprendem nas aulas de arte”, confirmado o que Daniela Coletto (2010) afirma em seu artigo “o artesanato faz com que passem a acreditar em sua capacidade de trabalhar e criar. É também uma forma de capacitação em ofícios alternativos, que ajudam a complementar a renda familiar, quando já estão em idade de trabalhar”. Ainda que devemos deixar as crianças se expressarem livremente, sem apressá-las ou fazer comentários negativos, como forma de não causar danos em seu desenvolvimento e ações futuras, pois “quando a criança é reprimida pode passar a ter medo de se arriscar e, conseqüentemente, de se expressar”.

Em relatos realizados pelas bolsistas, de uma forma geral, todas as crianças atendidas pelo PETI são muito carentes (procuravam sempre uma forma de carinho: um abraço ou um beijo dos adultos presentes) e também bem hiperativas. Muitas vezes agressivas umas com as outras e algumas enfrentam os professores. Na maioria das vezes era quase impossível manter as turmas concentradas e desempenhar uma atividade completa. A professora tinha que ser muito paciente, firme e energética em suas atitudes, e mesmo assim não era fácil. No entanto, os alunos tratavam as bolsistas como uma segunda professora, pois na maioria do tempo se



comportavam como tal, auxiliando a professora executora. Mas apesar das dificuldades encontradas em alguns momentos em que as crianças estavam mais agitadas, as bolsistas demonstraram estarem satisfeitas e realizadas nos momentos em que tinham o respeito e principalmente quando recebiam um carinho das crianças.

Com todo o material coletado pelas bolsistas, foi possível organizar um arquivo das atividades desenvolvidas pelos alunos, com fotos do passo a passo. Este material foi entregue para o CRAS, como forma de facilitar o seu trabalho, podendo ser consultado e utilizado quando necessário.

CONCLUSÕES

A realização do projeto foi uma oportunidade de integração entre o Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Araranguá, com a comunidade externa, que tornou possível as realizações de oficinas, que despertaram o interesse dos alunos na criação de trabalhos manuais.

O Desenvolvimento dessas habilidades manuais com os alunos participantes das oficinas de artes, incentivou a criatividade, a integração social e o trabalho coletivo. O projeto *Fazendo Arte* ampliou as possibilidades de acesso a diferentes meios de desenvolvimento social, cultural, econômico e intelectual, fazendo com que as crianças e adolescentes envolvidos no projeto, disseminassem os conhecimentos em suas famílias e comunidades nas quais estão inseridos.

“As atividades artesanais podem ajudar a aumentar a autoestima de pessoas e até mesmo comunidades, criando possibilidades para o exercício da cidadania” (FAJARDO et al., 2002, p. 20). Foi por meio da colaboração do Projeto *Fazendo Arte*, desenvolvido pelo IFSC, com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI – que se tornou possível alcançar, dentro do contexto social, esse resultado, e também a promover a socialização e a partir dos conhecimentos trabalhados, preparar o jovem de forma adequada, para que conseqüentemente, no futuro, obtenham uma vida profissional de qualidade.

Além disso, com a articulação entre IFSC e CRAS, e a troca de experiência entre os profissionais envolvidos, foi observado a importância do projeto para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, por meio da pesquisa e planejamento de estratégias e novas possibilidades de atividades que promovam a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

COLETO, Daniela Cristina. A Importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

FAJARDO, Elias; CALAGE, Eloi; JOPPERT, Gilda. **Fios e Fibras** – Oficina de Artesanato. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

MDS.GOV.BR. **CRAS - Institucional**. 2014. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-especial-basica/cras-centro-de-referencias-de-assistencia-social/cras-institucional>>. Acesso em 19 jun.2014.

TARSO, Paulo de; SANS, Cheida. A criança e o artista. São Paulo: Papirus Editora, 1994.